O processo de industrialização é componente do desenvolvimento socioeconômico de diversas nações, representando tanto períodos de crescimento, como de estagnação, os pioneiros desse processo herdaram o legado do progresso, aos retardatários acentuam-se características de dependência. Esse trabalho trata-se da versão resumida de uma pesquisa de monografia que teve como objetivo analisar o desenvolvimento econômico brasileiro em consonância com o processo industrializante. Revisitou-se a experiência industrial brasileira, tornando possível compreender como as particularidades da acumulação de capital, bem como as práticas políticas e econômicas desde o século XIX, resultaram em diversificados níveis de desempenho na economia nacional. A acumulação de capital brasileira foi determinada pelo seu movimento interno e pela dinâmica do capitalismo mundial, num processo de transformação que em síntese recupera os traços fundamentais de passagem da acumulação a partir do capital mercantil à acumulação de origem do capital industrial. Em relação a divisão social do trabalho, há de se considerar que sociedades escravistas e sociedades feudais reagem de diferentes maneiras sob o impacto do desenvolvimento do capitalismo. A trajetória da industrialização brasileira se compara as fases do processo global, com a produção industrial revolucionando outras esferas da sociedade, de forma a conectar a produção ao mercado mundial. A falha neste processo, e talvez a explicação ao atraso econômico brasileiro, é justamente o período em que cada fase ocorreu, com a predominância do capital mercantil na economia brasileira por um longo período. A respeito da política anticíclica de preservação da renda em detrimento da destruição do café, e que favoreceu o escoamento de capitais à produção industrial, nota-se a incapacidade estratégica da organização nacional em pensar a industrialização. O deslocamento do centro dinâmico se mostrou próspero com o início da industrialização substitutiva de importações e o aproveitamento da capacidade técnica e humana disponível no Brasil. As bases do nacional-desenvolvimentismo da década de 1940 pareciam assimilar que a economia brasileira encontrou estímulo interno, no entanto, a produção se concentrou, de forma regional (eixo Rio-São Paulo) e qualitativa (em insumos industriais básicos), refletindo na tendência a dependência exterior. O movimento ao desenvolvimentismo-internacionalista passa a fazer parte do arranjo financeiro brasileiro, o que impactou de forma negativa o desempenho econômico após a década de 1980. Fatos que se acentuaram após a adoção de medidas do projeto liberal (Consenso de Washington), como a inserção do Brasil no processo de globalização, abertura comercial e financeira, favoreceram a instalação de multinacionais, sem cuidado ao enfraquecimento da indústria nacional. O desenvolvimento econômico e industrial não ocorre de forma linear, então mesmo em ondas de sucesso e insucesso, o Brasil não foi capaz de se especializar. O Brasil se consolidou na produção de bens primários, ou menos intensivos em tecnologia, o que não garante vitalícia duração da indústria nacional, resultando em dois processos: a inversão à indústria de recursos naturais e o processo de desindustrialização. A exploração dos recursos naturais alinhada a falta de progresso técnico, gera dependência da indústria extrativa, não podendo ser considerada uma vantagem comparativa, e sim como uma inclinação à sobrevivência econômica.

Desenvolvimento econômico; Industrialização; Brasil.